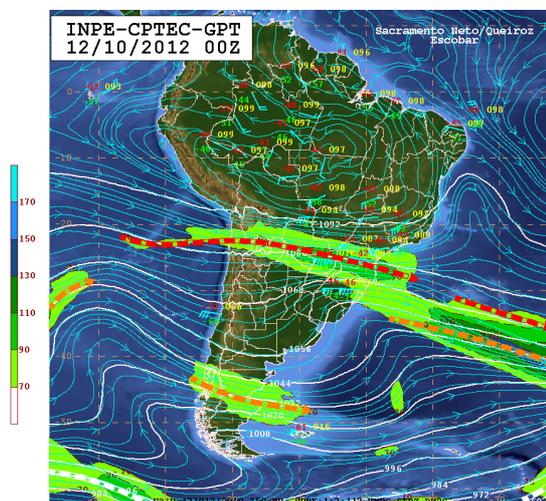




Análise Sinótica

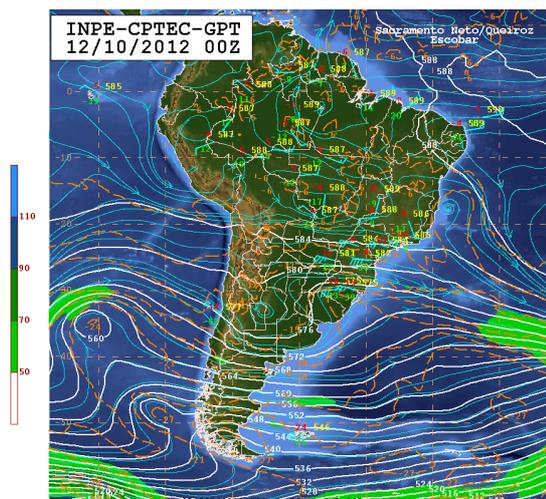
12 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



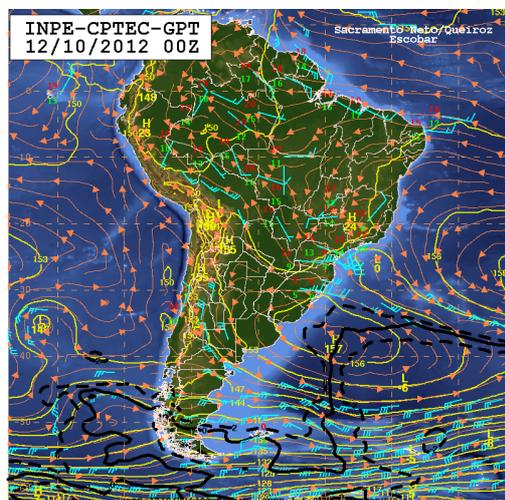
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 12/10, nota-se a presença de um amplo anticiclone posicionado em torno de 10S/67W atuando sobre grande parte da Região Nordeste, Norte, Centro-Oeste e Sudeste brasileiro. Observa-se a resquícios de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o oceano Atlântico adjacente ao litoral do Nordeste (recôncavo Baiano ao sul da BA), o eixo do cavado associado ao VCAN estende-se desde o norte do PI/CE, RN, PB, PE, AL SE e Atlântico adjacente ao litoral da BA. O levantamento favorecido pelo cavado mencionado deve intensificar a formação de nebulosidade em sua borda. A forte difluência associada a estes sistemas (cavado e anticiclone) em altitude contribui para convergência de massa em superfície e, esses fatores aliado ao calor e umidade do ar, favorecem a nebulosidade convectiva em áreas do setor Norte e Centro-oeste (ver imagem de satélite). Outros cavados de onda curta podem ser vistos embebidos no escoamento de oeste ao sul de 30S. O ramo do Jato Subtropical cruza a cordilheira dos Andes entre 20-30S/70W, já o ramo do jato polar norte (JPN) pode ser observado sobre o oceano Atlântico na altura do Uruguai e sul do RS. Este máximo de vento (JPN) dá suporte dinâmico ao sistema frontal observado em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 12/10, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Centro-Oeste do Brasil, porem influência parte do Nordeste, Sudeste. Outro sistema anticiclônico também pode ser visto sobre o norte da Argentina. Estes sistemas atuam inibindo a formação de nebulosidade sobre essas áreas. Sobre o oceano Atlântico adjacente ao sul da BA e noroeste do PA, padrões de circulação ciclônicas, estes sistemas intensificam o levantamento e formação de nebulosidade sobre essas áreas. Sobre o a parte leste do Nordeste (CE, RN, PB, PE, AL e SE) é possível observar uma crista com inclinação noroeste-sudeste, associada ao anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). É possível observar o fluxo do vento de oeste para leste entre 20-30S/65-45W, com velocidade superior a 20KT. A atuação desse fluxo intenso no nível médio intensifica o levantamento e aumenta a instabilidade sobre o Sudeste, parte do Centro-Oeste, e grande parte da Região Sul do Brasil. Sobre o RS e norte da Argentina e Uruguai também pode ser observar um cavado com eixo orientado de noroeste para sudeste, onde a isoterma tem valor de -15°C. Outro cavado atua no extremo sul do continente, entre a Terra do Fogo (argentina) e Punta Arenas (Chile), prosseguindo pelo pacifico em direção a um núcleo frio (-24°C) localizado aproximadamente em 35S/90W. Na Argentina (provincia de San Luis) um pequeno sistema anticiclônico pode ser visto também.

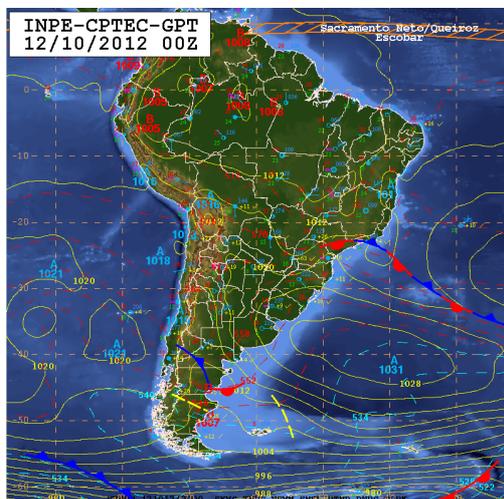
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 12/10, nota-se o padrão de circulação anticiclônica entre o Atlântico e o continente ao norte de 30°S que é reflexo da atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) presente em superfície. Verifica-se que os ventos da borda oeste deste anticiclone auxiliam no transporte de umidade do oceano para o continente, principalmente nas áreas da costa da Região Nordeste. Verifica-se outra área bastante ampla de circulação anticiclônica com valor de 15700 mgp, sobre o oceano Atlântico com núcleo em torno de 38S/50W que está associado ao anticiclone pós-frontal. Este padrão de circulação também favorece a incursão de ar frio (velocidade do vento em torno de 25 KT) sobre áreas do sul e Centro-Oeste do Brasil, nordeste da Argentina, Paraguai e Bolívia. Nota-se a presença da isolinha de zero grau sobre o extremo sul do Continente (50S), passando pelo sul da provincia de Santa Cruz na Argentina e costa do Chile, indica a presença de ar bastante frio, associado à atuação do Jato Polar em altitude. É importante comentar a presença de um cavado frontal sobre o oceano Atlântico associado ao sistema frontal em superfície, este cavado possui orientação sudeste-noroeste e estende-se desde o oceano Atlântico até o leste de SP e sul do RJ. Este sistema é visualizado (com mais clareza) no nível de 700 mb, porem o mesmo esta deslocado para sul, passando por SC e se estendendo até o Paraguai.



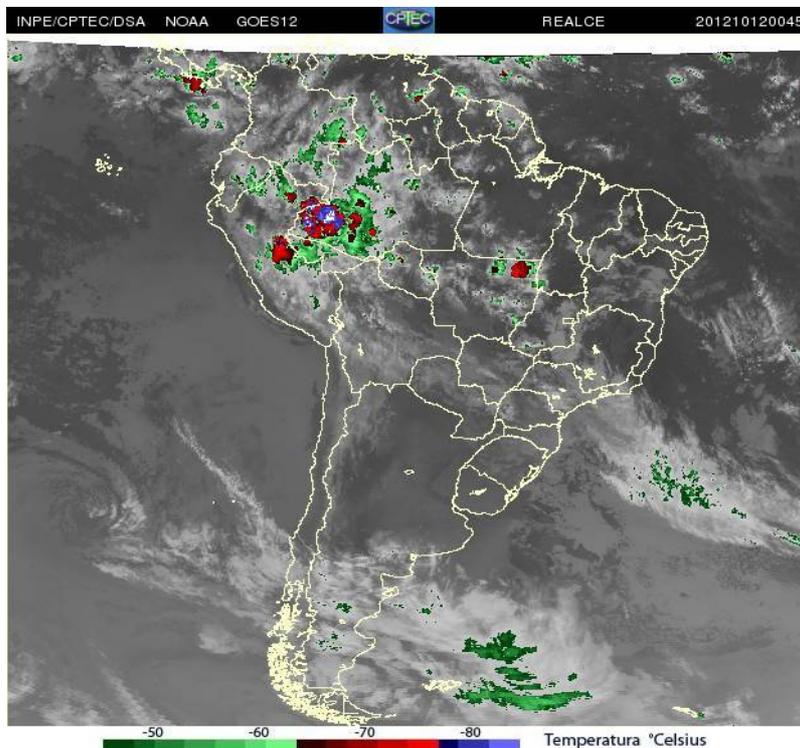
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/10, observa-se a presença de um sistema frontal estacionário e de fraca intensidade entre o Atlântico, sul do RJ e leste do estado de SP. Este sistema ajuda a manter a convergência de umidade para o interior do continente em direção ao sul da Amazônia. Na retaguarda deste sistema percebe-se o anticiclone pós-frontal bastante amplificado e com pressão de 1031 hPa posicionado em torno de 41S/39W. Este sistema anticiclônico começa a adquirir características do Anticiclone Subtropical. Este sistema auxilia na advecção de ar úmido e frio para áreas do sul de SP e leste da Região Sul do Brasil. A sul de 40S entre o continente e os oceanos notam-se sistemas frontais transientes. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo de 1030 hPa centrado em 30S/09W, fora do domínio da análise. A circulação deste sistema influencia sobre a porção leste do Nordeste brasileiro. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1025 hPa posicionado em torno de 37S/106W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está posicionada em torno de 08N/11N tanto sobre o Pacífico quanto sobre o Atlântico.

Satélite

12 October 2012 - 00Z





Previsão

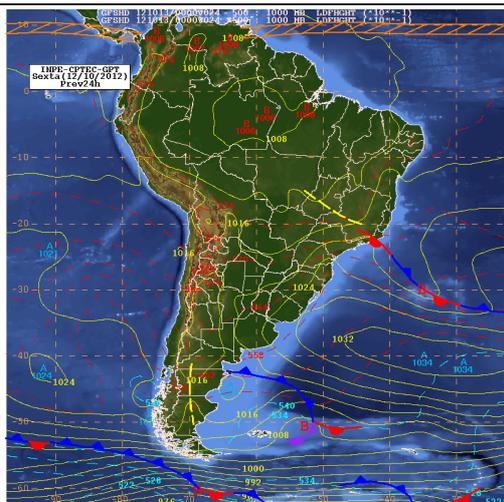
Nesta sexta-feira (12/10) a atuação de um sistema estacionário sobre o Sudeste do Brasil deixou o dia nublado e com pancadas de chuva acompanhadas de raios desde o sul do PA até o centro-oeste de SP. No decorrer do dia essas pancadas ocorreram entre o oeste de SP, norte do PR para o centro, norte e leste do estado e sul de MG e RJ acompanhando o baixo deslocamento do sistema em superfície. A instabilidade também se fez presente no Centro-Oeste devido a formação de uma canal de umidade entre o Norte e sudeste do Brasil, deixando a região com bastante instabilidade, a qual deve permanecer até o Domingo (14/10) porém de forma mais espalhada. Amanhã Sábado (13/10) o sistema frontal se deslocará mais para nordeste e atuará principalmente sobre o sul da BA e norte do ES, possibilitando a formação de nebulosidade com potencial par ocorrência de chuva de intensidade de moderada a forte, o que pode resultando em acumulados significativos sobre essa região. Também entre o Norte e Centro-Oeste esse canal de umidade favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva e que em algumas localidades podem ocorrer chuva forte, acompanhada de raios e vento forte, pois sobre esta área a instabilidade decorrente da passagem de cavados embebidos na circulação juntamente com a termodinâmica local dará condições para ocorrência dos mesmos. A partir de domingo o sistema estará sobre o oceano na altura do sul da BA isso facilitará a o aumento da instabilidade na faixa litorânea da BA, por outro lado sobre o Centro-Oeste e Sudeste as condições de instabilidade devem se reduzidas e na segunda-feira (15/10) a instabilidade se fará presente apenas em áreas do Norte e Parte do Centro-Oeste do Brasil.

Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA15 e GFS indicam a redução da instabilidade a partir da segunda feira sobre a nossa região e o aumento da Instabilidade entre o norte da Argentina e Sul do Brasil, no entanto, BRAMS 20 Km e 5 Km, T299, Ensemble mantêm a instabilidade sobre a região também entre segunda e terça.

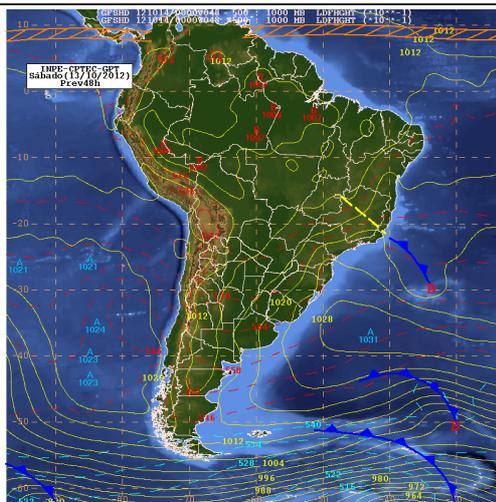
Elaborado por Olívio Bahia do Sacramento Neto e Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Mapas de Previsão

24 horas

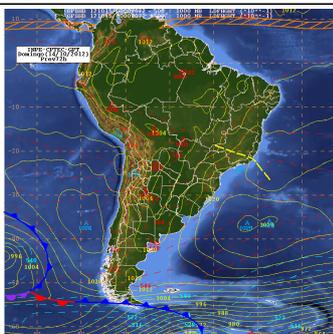


48 horas

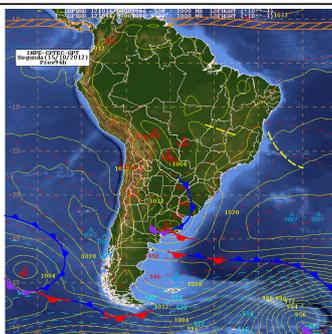


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

